

AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA

Willian Falcão Lopes¹; Maria Cleonice Barbosa Braga²

1. Bolsista CNPq, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: willianf.l@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aula de Geografia; ensino-aprendizagem; Professor regente.

INTRODUÇÃO

O ensino é espaço-tempo de desenvolvimento do que compreendemos como fundamentalmente educacional, ou seja, é pelo ensino que se concretiza o trabalho com um conteúdo, com uso de um método, recursos e um instrumento avaliativo com o intuito de alcançar objetivos pré-definidos. Visto dessa forma, o ensino é o espaço nuclear da atividade docente e, portanto, deve ser um dos focos da formação dos professores (de Geografia).

Em investigação anterior¹ identificou-se as concepções de ensino dos docentes da subárea de metodologia e prática de ensino de Geografia da UEFS, o entendimento a que chegamos foi que a maioria desses professores afirmam realizar um ensino construtivo, desenvolvendo com seus estudantes o conhecimento de aula como mediação e construção (LOPES E BRAGA, 2014). Contudo, sabe-se que no exercício da docência o professor (ou o futuro professor) desenvolve uma prática que está permeada por saberes plurais, que advém de várias fontes, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2007).

Levantou-se, então, a hipótese de que as concepções de aula dos estagiários podem ter sido apreendidas com os professores regentes² da escola básica, aos quais poderiam estar fazendo com que esses passassem a desacreditar nas teorias ensinadas na academia, ou apenas usem esses saberes de forma automática sem terem consciência dessa influência, uma vez que o professor regente é um dos mediadores responsáveis pela construção da relação teoria e prática de ensino-aprendizagem dos estagiários.

Diante desse contexto, foi proposta a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções e práticas de ensino-aprendizagem dos professores de Geografia da escola básica? Em seguida foi elencado o seguinte objetivo geral analisar as concepções e práticas de ensino-aprendizagem de professores de Geografia em escolas públicas do município de Feira de Santana – BA.

Para a compreensão das concepções e práticas de ensino-aprendizagem dos professores de Geografia da escola básica foram feitos levantamentos bibliográficos, entrevistas e observação das práticas de ensino dos docentes.

Dentre os principais achados, aponta-se que a maioria dos professores investigados compreende a aula como um espaço de construção do conhecimento. Contudo, na prática não buscam trabalhar com os saberes vivenciais dos estudantes, não constroem planejamentos, desenvolvendo suas aulas a partir da transmissão de informações.

METODOLOGIA

¹ Bolsa Fapesb 2013, intitulada “As aulas dos estagiários de Geografia da UEFS: concepções e práticas”.

² O professor regente ou parceiro é o sujeito que recebe os estagiários de Geografia na escola básica.

A abordagem adotada foi a qualitativa, que de acordo com Maanen (1979), apud Neves (1996, p. 1):

(...) compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema completo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

O método qualitativo utilizado foi o estudo de caso que, para Godoy (1995), tem como finalidade a análise aprofundada de uma unidade social.

Para o alcance dos objetivos propostos foram realizados levantamentos, seleção e análise do material bibliográfico e em fontes virtuais. Em seguida foi delimitado o número de oito professores de Geografia para realizarem entrevistas semiestruturadas nas escolas campo de estágio dessa licenciatura a fim de compreender as concepções e os fundamentos de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

A coleta de informações também foi feita a partir do acompanhamento do cotidiano das aulas desses professores 8 (oito) regentes que foram registradas através de observação direta durante uma unidade de ensino. As categorias de análise criadas foram: aula como espaço de troca de saberes, aula como espaço de construção do conhecimento e aula como espaço de transmissão de informações. Além disso, buscou-se identificar também os saberes e conhecimentos pedagógicos utilizados pelos docentes nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreensão da influência dos professores regentes na formação dos estagiários de Geografia no tocante a construção dos seus entendimentos sobre ensino-aprendizagem foi feito o seguinte questionamento: Qual a sua concepção de ensino-aprendizagem?

Ao analisarmos as falas dos professores, chegou-se aos seguintes resultados, 25% dos sujeitos investigados compreendem o ensino-aprendizagem como um espaço de transmissão de informações. Sobre isso, Lima e Grillo (2008) e Freire (1996), esclarecem que nessa aula, o professor desenvolve o papel de protagonista a que detém o conhecimento e transmite-o para os estudantes através de repasse de informações.

É a troca de conhecimento, na qual a medida em que se ensina também se apreende. Por que quanto mais você procura transmitir conhecimento, mais você aprende (Professor 01). É a possibilidade de um indivíduo mediar um determinado conteúdo e outro assimilar/processar o que foi pretendido (Professor 02).

O professor 01 destaca a sua autoaprendizagem no processo de ensinar, mas não as dos estudantes. Na medida em que ele ensina um mesmo conteúdo, este vai tornando-se mais fácil de se ensinar, como um filme em que se assiste várias vezes e a cada vez nota-se novas coisas, entende-se melhor o contexto. Contudo, resta aos estudantes a memorização desses conteúdos transmitidos já decorados pelo professor. Para Pereira (2007, p. 123) o professor nessa categoria é considerado:

(...) elemento imprescindível na transmissão de ideias pré-selecionadas e organizadas logicamente (concepção de educação como produto). O ensino tradicional é essencialmente verbalista, mecânico, mnemônico e de

reprodução do conteúdo transmitido via professor, aulas expositivas ou via livro-texto.

O professor 02 demonstra estar bastante preocupado com o depósito de informações, conteúdos pelos seus estudantes, na expectativa de que o mesmo possa aplicá-los nos exames memorativos e de absorção de informações; quanto mais conteúdos o aluno conseguir armazenar será melhor, sem reflexões, apenas armazenamento de dados para mais tarde serem testados de forma memorativa, o típico ensino tratado por Freire (1996), como depósito bancário, em que o aluno é um pote vazio a ser preenchido.

Sobre as concepções de ensino-aprendizagem como um espaço de construção de conhecimento, pode-se dizer que cerca de 50% dos professores investigados entendem essa construção como o espaço no qual cabe ao professor o papel de condutor, mediador, facilitador, pesquisador e indagador dos conteúdos específicos com a vivência cultural, social e geográfica dos estudantes, articulados em escala local e global do espaço no qual estão inseridos. Deve-se ressaltar também que nessa categoria o estudante não é apresentado como um sujeito passivo do processo, esse já entra com a sua bagagem inicial, seus saberes prévios e de leitura de mundo.

Além disso, pode-se dizer que, ao mesmo tempo em que esses futuros docentes auxiliam na formação de cidadãos críticos reflexivos eles podem vir a se desenvolverem como pesquisadores-reflexivos de suas práticas de aula, a fim de buscar possíveis melhorias para o desenvolvimento das relações de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Outro relevante dado apresentado por essa categoria foi a importância da sala de aula como o espaço formal para construção do conhecimento, mas não como o único espaço de aprendizagem, pois outros espaços como salas de vídeos, bibliotecas, trabalhos de campo, podem ser os espaços que venham a possibilitar que a construção dos conhecimentos se desenvolvam de forma mais fácil e significativa.

Sobre as concepções de aula como espaço de troca de saberes, pode-se dizer que cerca de 25% dos professores investigados entendem essa troca de forma aleatória, na qual não fica clara a função do professor como mediador nas discussões dos conteúdos. É como se ele ensinasse e aprendesse de maneira solta com os alunos, como se os sujeitos não tivessem papéis/funções a serem desenvolvidas nas relações de ensino-aprendizagem.

Sobre os fundamentos, identificou-se que a maioria dos sujeitos investigados apontam terem construído suas concepções de ensino-aprendizagem na prática cotidiana, no fazer empírico. Cabe ressaltar que esses sujeitos acreditam terem aprendido a desenvolver suas aulas, a ensinar, somente a partir do momento em que passaram a reger salas-de-aula, ou seja, entendem que a prática se faz na própria prática, movimentando assim pensamentos dicotômicos entre teoria aprendida na formação inicial e a o fazer docente.

As observações permitiram compreender que a maioria dos professores se preocupava em transmitir os conteúdos da matéria, não em desenvolvê-los, partindo dos saberes iniciais dos alunos. Essa transmissão era feita através do repasse dos conteúdos com o uso do livro didático, atividades de fixação, entre outros.

Outro aspecto observado e analisado foi que a maioria dos docentes investigados não constroem seus planejamentos antes da prática de aula desenvolvendo seu ensino de forma solta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa literatura se constituiu como um relevante instrumento de reflexão sobre as concepções e as práticas de ensino-aprendizado dos professores de Geografia de escolas públicas do município de Feira de Santana – BA. Além de que, esse material pode se

constituir como uma fonte de conhecimentos para os profissionais da área de prática de ensino em Geografia da UEFS, em especial os docentes dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Geografia, que passaram a ter informações disponíveis que podem ajudar no entendimento das noções e práticas que estão sendo, direta ou indiretamente, ensinadas por esses docentes nos períodos de estágio supervisionado aos futuros professores de Geografia.

Quanto às concepções, percebe-se que a maioria dos professores veem a aula como um processo de construção, onde o professor atua como um mediador, pesquisador, e busca sempre fazer o uso da vivência cultural dos estudantes nas aulas. Sobre as observações pode-se dizer que de maneira geral, foi identificado que a maioria dos sujeitos investigados não buscavam interrelacionar em suas aulas a cultura, nem os conhecimentos vivenciais dos seus estudantes com os conteúdos trabalhados. As perguntas feitas nas aulas referiam-se aos conteúdos, para que os alunos respondessem sem espaço para maiores diálogos, só como teste de armazenamento de informações.

Sobre as disparidades apresentadas entre as concepções e práticas de aula dos professores de Geografia, podemos afirmar que essas noções/concepções e práticas de aula, o saber docente, não são somente construídas na academia, mas pelo conjunto de conhecimentos oriundos da formação: profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Diante do que foi aqui apresentado, aponta-se como um possível meio de solução para a reversão desse quadro o trabalho com os saberes docentes (experienciais, profissionais, curriculares e disciplinares) desde o início da formação inicial, de maneira que venha a possibilitar aos sujeitos a desconstrução das práticas fôrmas³ e a construção de práticas formas⁴, as quais a todo tempo estão sendo (re)construídas e refletidas diante dos contextos culturais, sociais, históricos, espaciais, entre outros.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18.ed São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.
- LIMA, V. M. do R.; GRILLO, M. C.. **O fazer pedagógico e as concepções de conhecimento**. in: Grillo, Marlene et al. (org.). *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 21-31.
- LOPES, W. F. ; BRAGA, M. C. B. . **As concepções teórico-metodológicas que fundamentam as aulas dos estagiários de Geografia da UEFS**. In: 4º Encontro Regional de Ensino de Geografia - Campinas, 2014, Campinas. Formação de professores de Geografia: políticas e práticas curriculares. Campinas: Associação de Geógrafos do Brasil - Sessão Campinas; IG/UNICAMP, 2014. v. IV. p. 214-228.
- NEVES, J. L.. **Pesquisa qualitativa** - características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2 sem./1996.
- PEREIRA, J. o E. D. **Paradigmas contemporâneos da formação docente**. In: SOUZA, João Valdir A. de (Org.). *Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 253-264.

³ O termo fôrma, trata-se de uma prática de aula moldada, pronta e acabada, ao qual o sujeito está preso a uma receita de bolo pronto, sem espaço para inserção de novos ingredientes.

⁴ O termo forma, trata-se de uma prática de aula inquietante, em que o sujeito nunca encontra-se pronto/acabado. Ele apresenta-se sempre em ação-reflexão de suas ações e de sua prática relacionada ao contexto local inserido no global.